Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

semana de dezembro.

O discurso dos bolsonaristas

Com as incertezas sobre o que vem por aí em termos de apuração sobre o caso Master, a ideia dos aliados do senador Rogério Marinho é levar aos bastidores que Davi Alcolumbre poderia ser um nome tão instável quanto foi o de Renan Calheiros em 2007. Há 20 anos, Renan precisou renunciar ao comando da Casa para preservar o mandato, quando houve uma série de denúncias contra ele.

Um vice com peso

A turma de Alcolumbre, porém, vai transformar esse limão numa limonada, ao longo das negociações de composição da mesa Diretora da Casa para o ano que vem, especialmente, a Primeira Vice-Presidência. Assim, se surgir algo contra o atual presidente do Senado que seja resultado de uma investigação concluída e não especulações, será o primeiro vice quem assumirá o Senado. Em 2007, quem assumiu naquela época foi Tião Viana (PT-AC).

Enquanto isso, no Paraguai...

Empresários brasileiros que têm negócios no país vizinho garantem que não vão deixar de investir por lá. A instabilidade política, avaliam, não contaminou a vontade de pagar menos impostos.

...eles alertam

O empresariado, porém, acredita que ainda é cedo para que famílias deixem seus empregos no Brasil em busca de oportunidades no vizinho. Por enquanto, está bom para os empresários e não para os assalariados.

Lula e as ondas

Passado o feriadão pós-eleitoral, os parlamentares começam os movimentos por cargos e posições de poder no governo Lula 4. Os alvos prioritários dos partidos são o Banco do Brasil, a Caixa Econômica Federal e as diretorias da Petrobras. No caso da Caixa, alguns olham com olhos de desejo para os cargos da instituições, alguns indicados pelo senador eleito Arthur Lira, ex-presidente da Câmara. Porém, o atual presidente da CEF, Carlos Vieira — nome próximo ao presidente Lula — é afinado com o governo e os programas em curso. Há muito deixou de ser um apadrinhado de A ou B. E Lula tem dito a amigos que, em time que está ganhando não pretende mexer.

Quanto aos partidos do centro e do Centrão, Lula adotará duas máximas. A primeira é da sua própria lavra: "Os meus (votos no Congresso) eu já tenho, preciso que você me traga os seus", ou seja, será preciso agregar votos no Parlamento. A outra máxima, ele traz do primeiro presidente do período democrático, Tancredo Neves, que não chegou a tomar posse. "Só examine a espuma depois que as ondas pararem de bater". Isso significa que usará o tempo a seu favor e deixará as mudanças para definição após a primeira



CURTIDAS

Líder? Só na internet/ Mesmo os congressistas aliados ao bolsonarismo não conseguem ver em Flávio Bolsonaro o grande líder da oposição. O que se diz é que Flávio não entendeu que os votos não eram dele e sim do antipetismo. E muitos da oposição continuam com a impressão de que, se o candidato a presidente fosse o governador reeleito de São Paulo, Tarcísio de Freitas, a história teria sido outra.

Tamanho & poder/ A fuga do senador para os Estados Unidos o distanciou dos partidos de oposição e do comando das ações do PL. E, por mais que o PL tenha uma grande bancada, de longe o senador não conseguirá o protagonismo desejado em seu próprio partido.

Cenário internacional/ Com o giro de Lula por esses dias, na COP31 e na reunião dos países asiáticos, e, ainda, no G20, em dezembro, sobrará ainda menos espaço para Flávio Bolsonaro se apresentar e tentar se impor como um grande líder perante outros países. Ainda que esteja na Flórida, palco do encontro do G20, será difícil Flávio tirar protagonismo do presidente reeleito.

Minervino Junior/CB



A que ponto se chega por cliques/ A exposição do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso **(foto)** por um tik-toker atrás de cliques é um atentado ao respeito, à humanidade e à privacidade. Fernando Henrique, que governou o Brasil de 1995 a 2002, está em avançado grau de Alzheimer. O sujeito entrou no apartamento do ex-presidente, filmou-o sentado numa cadeira, mostrou os quadros, os quartos. E achou genial o que fez. Quando uma pessoa começa a deixar de lado os valores para obter engajamento, é sinal de que algo está doente na sociedade.

AGENDA INTERNACIONAL

Presidente emendará conferência do clima com a 49ª Cúpula da Associação de Nações do Sudeste Asiático, nas Filipinas

Passos para redução dos fósseis

Ricardo Stuckert/PR



Antes de embarcar, Lula passou o comando das discussões sobre novo governo para o vice, Geraldo Alckmin

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Em meio a pressões da classe política e do mercado financeiro por indicativos de qual será o perfil da formação de ministérios no Lula 4, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva faz uma pausa para cumprir uma série de agendas internacionais. A partir de hoje, em Antália, na Turquia, participa da 31ª Conferência das Nações Unidas para Mudança do Clima (COP31). Depois, segue para as Filipinas.

Participam da comitiva os ministros João Paulo Capobianco (Meio Ambiente), Alexandre Silveira (Minas e Energia), Márcio Elias Rosa (Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços) e Fernanda Machiaveli (Desenvolvimento Agrário). Além deles, integraram o grupo de Lula o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (Bndes), Aluízio Mercadante, o assessor de Assuntos Internacionais do Planalto, Celso Amorim, e o deputado federal André Janones (Rede-MG), responsável pelo canal no Whatsapp em apoio ao petista intitulado "Exército de Lula".

Na conferência do clima, Lula vai apresentar mapa do caminho nacional, com cinco diretrizes para orientar a redução do uso de combustíveis fósseis nos próximos anos. Além do plano para reduzir a dependência de combustíveis fósseis no país, o governo brasileiro levará à conferência outro documento, aprovado pelo Comitê Interministerial sobre Mudança do Clima, com diretrizes para interromper e reverter o desmatamento até 2030.

Além disso, o presidente vai discursar em prol do multilateralismo e do Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF - em inglês). Lançada pelo governo brasileiro na COP 30, no ano passado em Belém, o TFFF é um investimento administrado pelo Banco Mundial que prevê ganhos financeiros a países ou fundações que almejam investir na preservação de florestas.

Nos dias da conferência, Lula terá encontros paralelos com líderes de outras nações. Segundo informações do Itamaraty, o presidente recebeu mais de 30 pedidos de reuniões bilaterais. A primeira delas ocorrerá hoje, com o presidente do país anfitrião Recep Tayyip Erdogan.

Cúpula da Asean

Em sua primeira agenda internacional após ser reeleito para mais um mandato, Lula vai emendar a COP 31 com a participação do Brasil na 49ª Cúpula da Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean), evento previsto para ocorrer no dias 15 de novembro, em Manila, capital das Filipinas.

O foco da participação na cúpula das nações do Sudeste asiático é ampliar mercados para o agronegócio brasileiro e diversificar parcerias comerciais diante de pressões protecionistas globais.

Ao anunciar sua viagem para a Turquia, Lula publicou foto nas redes sociais ao lado do vice-presidente Geraldo Alckmin. Na legenda da imagem, além de descrever os objetivos do governo brasileiro na COP 31 e na cúpula da Asean, o líder petista destacou a passagem de bastão para seu vice.

À frente da Presidência, Alckmin terá de participar de negociações para o projeto político e econômico que embasará o quadro ministerial do próximo mandato.

País apresenta mapa do caminho indígena

» CAETANO YAMAMOTO*

O ministro dos Povos Indígenas, Eloy Terena, apresentou, ontem, durante a 31ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP31), realizada na Turquia, a proposta do "Mapa do Caminho Indígena", instrumento voltado a reconhecer formalmente o protagonismo dos povos indígenas na preservação dos biomas e a destravar mecanismos de financiamento climático direto aos territórios.

Para Terena, a presença do Ministério no painel de lançamento serviu para ressaltar que a contenção da crise ambiental global passa necessariamente pela garantia dos direitos territoriais. O ministro contextualizou o papel estratégico das Terras Indígenas como barreiras vivas contra a destruição das florestas e reforçou os resultados alcançados pelo Brasil na recomposição das políticas indigenistas e ambientais.

Segundo Terena, a pasta apontou dados que comprovam a eficácia da gestão comunitária na proteção da biodiversidade. Apenas 1,7% do desmatamento da Amazônia registrado no último ano, entre agosto de 2025 e julho de 2026, encontra-se nos territórios indígenas. Além disso, em 60% das Terras Indígenas não foi registrado desmatamento nesse período.

"Falamos também sobre o quanto nós avançamos nas demarcações e nas desintrusões e como isso foi fundamental para garantirmos todos esses índices positivos que o Brasil está apresentando", ressaltou.

A partir desse diagnóstico, o ministro formalizou a proposta para que a convenção do clima adote uma agenda própria voltada aos territórios tradicionais rumo à COP32. Segundo o magistrado, o objetivo do futuro "Mapa do Caminho Indígena" é estabelecer marcos globais para mensurar a contribuição climática das Terras Indígenas e simplificar o acesso às verbas ambientais, superando gargalos históricos em que as comunidades preservadoras recebem uma parcela residual dos recursos globais.

"O Mapa do Caminho Indígena irá destacar o papel que os povos indígenas exercem na defesa da proteção climática. Outro aspecto importante é conseguir avançar no financiamento direto para os povos indígenas", comentou.

Para Terena, a urgência por recursos diretos fundamenta-se no fato de que os povos indígenas são os maiores guardiões da biodiversidade do planeta, mas recebem menos de 1% do financiamento climático global.

"Já está comprovado que os povos indígenas desempenham papel fundamental na proteção de seus territórios e com isso contribuem para o enfrentamento da crise climática. Mas é preciso avançar também no que tange ao financiamento direto aos povos indígenas", destacou.

De acordo com a pasta, a intervenção da delegação brasileira e a proposta do novo Mapa do Caminho foram acolhidas com repercussão positiva entre os países membros presentes na sessão em Antalya. "Diversas representações internacionais manifestaram congratulações ao Brasil tanto pela condução dos trabalhos da COP 30 quanto pelos avanços concretos na proteção da Amazônia, de outros biomas e na garantia dos direitos originários", afirmou.

A agenda institucional do MPI na conferência inclui outros debates, como a consolidação do Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF), que destina 20% de seus recursos para financiamento direto para povos indígenas e comunidades tradicionais.

***Estagiário sob a supervisão de Edla Lula**